

# Análise da Incidência de Prováveis Casos de Dengue em Pacientes Pediátricos no Rio Grande do Sul Entre os Anos de 2018 e 2023

**Autores:** Alana Tálita Marmol<sup>1</sup>, Izabelle Silva Lobo<sup>1</sup>, Laura Cortezi Rottoli<sup>1</sup>, Rodrigo Nascimento<sup>1</sup>, Thaís Gomes Mengue<sup>1</sup>, Karolayne de Lima Recoba<sup>1</sup>, Maria Júlia Pasini Batista<sup>1</sup>, Wiktorina Rodrigues Dallago<sup>1</sup>, Francisca Moura Strebel<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA);

**Palavras-chave:** Dengue; Epidemiologia; Rio Grande do Sul

## INTRODUÇÃO

A dengue é hoje a mais importante arbovirose que afeta a humanidade. Com o aumento de casos, a qualidade de dados disponíveis exerce papel central na construção de estratégias de prevenção, controle e tratamento, destacando sua importância nesse contexto.

## OBJETIVOS

Avaliar os dados disponíveis acerca de prováveis casos de dengue em crianças e adolescentes no estado do Rio Grande do Sul (RS) entre 2018 e 2023, a fim de traçar um perfil epidemiológico dos casos.

## METODOLOGIA

Foram pesquisados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), disponível no portal DataSUS, os dados relativos aos prováveis casos de dengue em indivíduos na faixa etária dos 0 aos 19 anos no estado do RS entre 2018 e 2023. Os dados foram acessados e extraídos em fevereiro de 2024 para o programa Microsoft Excel, sendo criadas planilhas específicas para variáveis como faixas etárias, número de casos por ano, sexo dos pacientes, necessidade de hospitalização e macrorregiões acometidas. O perfil epidemiológico foi realizado a partir da análise e do cruzamento dos dados analisados.

## RESULTADOS

Entre 2018 e 2023, foram notificados 24.212 prováveis casos de dengue no RS. Foi observado um aumento de 45,33% entre 2018 (18 casos) e 2023 (8.179 casos), sendo o período de 2021 (1.920 casos) para 2022 (13.045 casos) o com maior aumento de incidência (575,16%). O único período que apresentou redução no número de casos foi entre 2022 e 2023 (37,34%). Em relação à faixa etária, o maior número de casos foi observado entre indivíduos de 15-19 anos (37,83%), seguida pelo grupo de 10-14 anos (30,85%). A maior prevalência da doença foi observada na região metropolitana (44,79%), no sexo masculino (54,48%) e em 70,08% dos casos não foi necessário hospitalização.

## CONCLUSÃO

Dessa forma, por meio da análise dos dados obtidos, é possível traçar um perfil epidemiológico da doença. Assim, entende-se que indivíduos com idades entre 15 a 19 anos e residentes na região metropolitana do estado apresentam maior prevalência da doença quando comparados aos demais. Apesar do expressivo número de casos prováveis de dengue, é notável que a ocorrência de hospitalização ocorreu em menos de 30% dos casos. Ainda, é essencial atentar-se ao fato de que em 2022 - ano de maior ocorrência da doença no período analisado - houve também um aumento substancial da ausência de registros em relação a ocorrência de hospitalizações, evidenciando uma fragilidade no protocolo de registros do Sistema Único de Saúde.